

RESUMO

A partir de uma investigação formal sobre a aplicação do e-learning na formação profissional, verificaram-se conclusões importantes: que a formação à distância (e-learning e b-learning) se objectiva como uma mais-valia para a criação de capital humano nos formandos e que os parâmetros mais influentes no potencial da competência individual dos formandos são a idade, o manuseamento de ferramentas informáticas e as habilitações literárias, o que conduziu à abertura de um novo campo de estudo, agora com a aplicação do e-learning na formação superior formal. Neste novo contexto, estamos a investigar, formalmente, o processo de criação do capital humano nos estudantes dos PALOP em instituições de ensino superior português com ensino à distância.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA, CAPITAL HUMANO E PALOP

O CAPITAL HUMANO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA PORTUGUÊS COM OS PALOP

Luís Manuel Santa Mansos

Universidade Aberta de Lisboa

Maria do Rosário Alves de Almeida

Universidade Aberta de Lisboa

INTRODUÇÃO

A apresentação deste trabalho ao Congresso surge por dois motivos concordantes. Porque verificámos, a nível da investigação portuguesa, existirem preocupações fundamentadas em artigos científicos sobre o capital humano, o ensino superior à distância e o *e-learning*, mas não existir um relacionamento dessas temáticas a nível de cooperação internacional e mais concretamente com os PALOP. Isto por um lado, por outro, porque este trabalho tem raízes numa investigação formal realizada entre 2005 e 2008 na sequência de um estudo de caso envolvendo Centros de Formação Profissional, também conhecidos por Centros Protocolares. É sobre esta investigação que nos iremos de seguida debruçar, de modo a melhor entendermos a razão de ser do estudo virado para o futuro com a designação de “O capital humano no ensino superior à distância português com os PALOP”.

ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi efectuado tendo como finalidade perceber quais as percepções e expectativas dos actores do Centro Protocolar em relação à aplicação de novos tipos de formação profissional.

Nesse sentido foram-lhes colocadas questões, sob a forma de questionários e de entrevistas, decorrentes da questão de investigação e dos objectivos propostos. A questão de investigação era “Quais as expectativas/impactos pedagógicos do *e-learning* nos Centros Protocolares, face ao modelo presencial?” e os principais objectivos em que nos focámos foram: analisar se o *e-learning* poderá ter efectivamente uma projecção significati-

va nos Centros Protocolares; perceber se faz sentido que o *e-learning* tenha o seu lugar próprio no seio dos Centros Protocolares e/ou, também, funcionando combinado com a formação presencial tradicional, tendo como resultado o modelo *b-learning*; perceber como é que o *e-learning* se pode enquadrar nos Centros Protocolares, face à formação presencial tradicional; identificar a(o)s barreiras/incentivos ao *e-learning* que poderão surgir nos Centros Protocolares; e identificar as características organizacionais/pedagógicas necessárias e suficientes para a implementação do *e-learning* nos Centros Protocolares.

Estabelecidos a questão de investigação e os objectivos, passámos a encetar uma breve reflexão sobre estes parâmetros, com o intuito de no decorrer do trabalho, podermos tratar as situações concretas que se apresentarem, de uma forma consistente, justificada e sem ambiguidades.

METODOLOGIA

Foi seguida uma metodologia que passou por um desenho de investigação, como plano e estratégia de investigação, visando obter uma resposta válida à questão de investigação. Assim, perante a questão de investigação, que convocou a problemática das expectativas/impactos pedagógicos do *e-learning* em Centros Protocolares, e perante os objectivos propostos, foram explicitados os elementos susceptíveis de fundamentarem a concretização do desenho de investigação, o qual teve a seguinte composição: escolha do meio; população-alvo e amostra; o tipo de estudo; a questão de investigação reformulada; os métodos de recolha de dados; e os métodos de análise dos dados.

310

RECOLHA DE DADOS

Destacamos que na recolha de dados foram utilizados os métodos de observação directa e participante seguidos de questionários e entrevistas.

Assim, foi feita uma análise às características da organização, isto é, o tipo de estudos, planeamento e gestão da formação efectuados pelo Centro Protocolar, designadamente: análise de documentação; tipo de formação disponível no Centro Protocolar; frequentadores dessa formação – características dos formandos; organização das actividades de formação – tecnologia, conteúdos e pedagogia da aprendizagem; apropriação de conhecimentos por parte dos formandos e competências e qualificações dos formadores.

A estrutura de cerca de uma centena de questionários utilizados tinha a seguinte constituição: uma primeira parte dedicada aos dados pessoais: “0.1 – sexo; 0.2 – idade; 0.3 – nacionalidade; 0.4 – habilitações literárias; 0.5 – profissão; 0.6 – (des)emprego”, passando a uma 2ª parte, com os inquiridos a responderem às questões propriamente ditas, “0.7 – frequência de *e-learning*; 1 – relação futura do *e-learning* face à formação presencial no Centro Protocolar; 2 – custos *e-learning* /formação presencial no Centro Protocolar; 3 – vantagem de conteúdos teóricos/práticos no *e-learning* no Centro Protocolar; 4 – intervalo etário com maior adesão no *e-learning* no Centro Protocolar; 5 – qualificações com maior adesão no *e-learning* no Centro Protocolar; 6 – obstáculos à difusão do *e-learning* no Centro Protocolar; 7 – obstáculos – formadores/formandos no Centro Protocolar; 8 – factores de sucesso *e-learning* no Centro Protocolar; 9 – vantagens no *e-learning* – or-

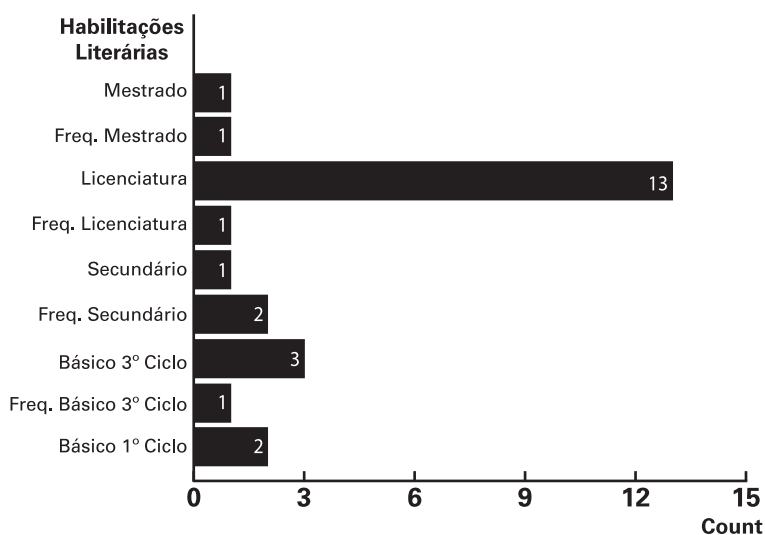
ganização/formadores/formandos no Centro Protocolar; 10 – desvantagens no *e-learning* – organização/formadores/formandos no Centro Protocolar; 11 – qualidade dos modelos formativos no Centro Protocolar; 12 – evolução dos modelos formativos no Centro Protocolar; 13 – interesse dos modelos formativos no Centro Protocolar; 14 – avaliação utilidade dos modelos formativos no Centro Protocolar; 15 – avaliação factores de aplicação no Centro Protocolar; 16 – grau satisfação nos modelos formativos no Centro Protocolar”.

ANÁLISE DE DADOS

Destacamos as principais informações dadas pelos inquiridos, já devidamente tratadas estatisticamente, apresentadas sob a forma de gráficos (de referir que as quantidades X assinaladas correspondem ao valor real de Y, com $Y = X * 10$) e analisados os respectivos dados.

Sobre as habilitações literárias dos inquiridos, o Gráfico 1 mostra estar presente um leque alargado de níveis de habilitações literárias que vai do 1º ciclo do ensino básico até ao ensino superior universitário, com o grau de licenciatura a assumir um papel preponderante.

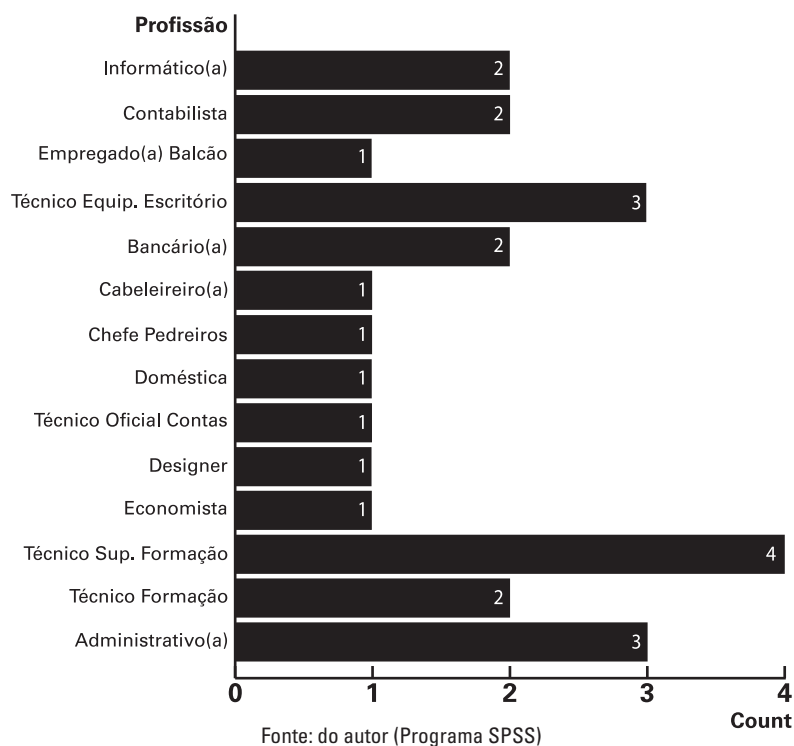
GRÁFICO 1– HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS INQUIRIDOS



Fonte: do autor (Programa SPSS)

Relativamente às profissões dos inquiridos, o Gráfico 2 mostra que está presente um leque alargado de profissões.

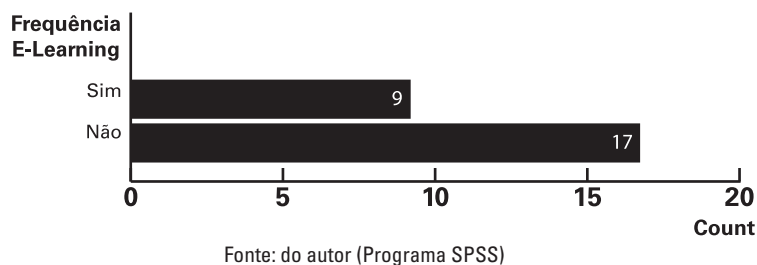
GRÁFICO 2– PROFISSÕES DOS INQUIRIDOS



312

Uma vez analisados os “dados pessoais”, vamos passar a observar o Gráfico 3, com os resultados respeitantes à questão formulada – “frequência de *e-learning* pelos inquiridos”.

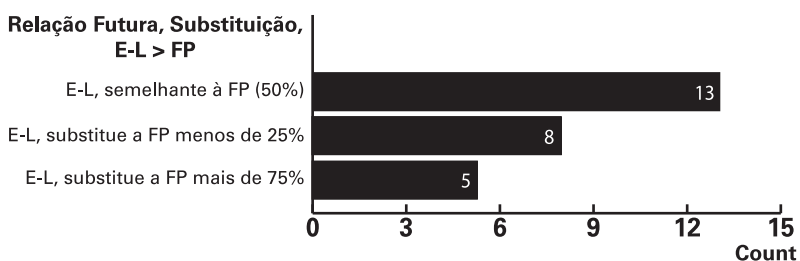
GRÁFICO 3 – FREQUÊNCIA DE E-LEARNING PELOS INQUIRIDOS



Como podemos verificar, os inquiridos que nunca frequentaram acções de *e-learning* são sensivelmente o dobro dos que, pelo menos uma vez, frequentaram este tipo de acções.

O Gráfico 4 mostra a previsão/percepção dos inquiridos no que diz respeito a uma implementação do *e-learning* em substituição da formação presencial.

GRÁFICO 4 – PREVISÃO/PERCEPÇÃO ACERCA DE O E-LEARNING SUBSTITUIR NO FUTURO A FORMAÇÃO PRESENCIAL NO CENTRO PROTOCOLAR



Fonte: do autor (Programa SPSS)

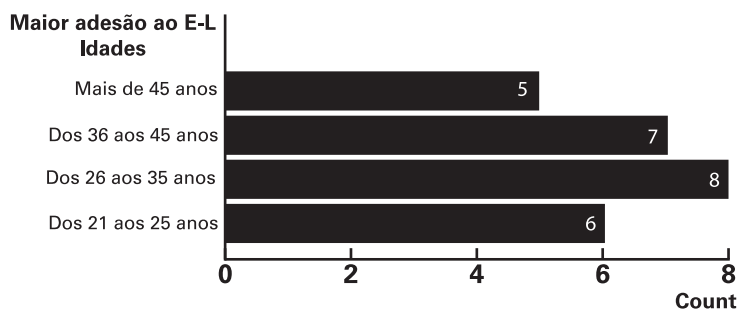
Como podemos verificar, a maioria (130) afirma que o *e-learning* substituirá a formação presencial em 50%, oitenta afirmam que o *e-learning* substituirá a formação presencial em menos de 25% e cinquenta afirmam que o *e-learning* substituirá a formação presencial em mais de 75%.

Relativamente à previsão/percepção dos inquiridos sobre “qual o intervalo etário que poderá apresentar maior adesão ao *e-learning*”, apresentam-se as respostas no Gráfico 5.

As respostas à questão consideram ser a faixa dos 26 aos 35 anos a que mais aderirá ao *e-learning*, embora a distribuição registada possa ser considerada homogénea para os intervalos etários considerados.

313

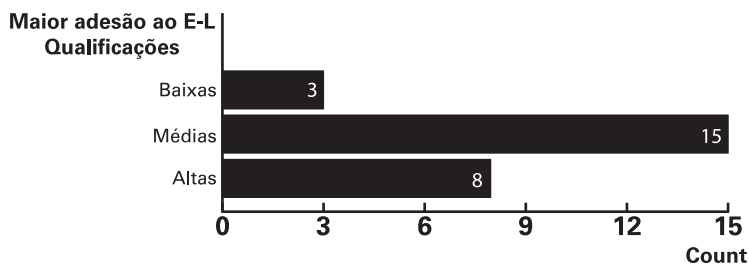
GRÁFICO 5 – INTERVALOS ETÁRIOS DE MAIOR ADESSÃO AO E-LEARNING NO CENTRO PROTOCOLAR



Fonte: do autor (Programa SPSS)

Relativamente ao Gráfico 6, por meio do qual se pretende analisar a percepção/previsão dos inquiridos acerca da adesão ao *e-learning* consoante o nível de qualificação dos potenciais formandos, obtiveram-se os resultados nele apresentados. Observando o Gráfico concluímos que a maioria (150), ou seja, mais de metade dos inquiridos, pensa que as qualificações intermédias são as que maior adesão poderão apresentar ao *e-learning*. Dos restantes inquiridos (110), oitenta acham que as qualificações que maior adesão poderão apresentar ao *e-learning* são as de nível alto, enquanto os restantes trinta inquiridos apontam as qualificações baixas.

GRÁFICO 6 – NÍVEIS DE QUALIFICAÇÕES DE MAIOR ADEÇÃO AO E-LEARNING NO CENTRO PROTOCOLAR



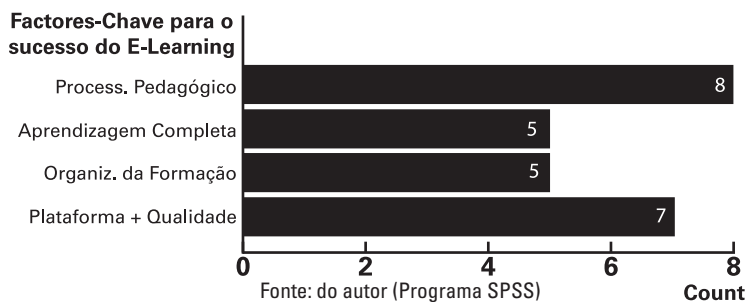
Fonte: do autor (Programa SPSS)

No que respeita aos quatro factores chave apontados pelo inquiridor como indutores do sucesso da FaD associada ao *e-learning*, registaram-se as respostas dos inquiridos no Gráfico 7.

Como podemos verificar pelo Gráfico 7, a previsão/percepção dos inquiridos sobre o sucesso do *e-learning* aponta o processo pedagógico como factor chave primordial – 80 respostas. No entanto, a existência de uma plataforma tecnológica de qualidade parece ser de igual modo um factor de preponderância, com um número de respostas quase igual a 70. Assume alguma relevância a existência de um controlo permanente e eficaz da aprendizagem e gestão da competência, a par da existência de um envolvimento global da organização formadora, no planeamento das acções de formação, cada um com igual número de respostas – 50 para cada.

314

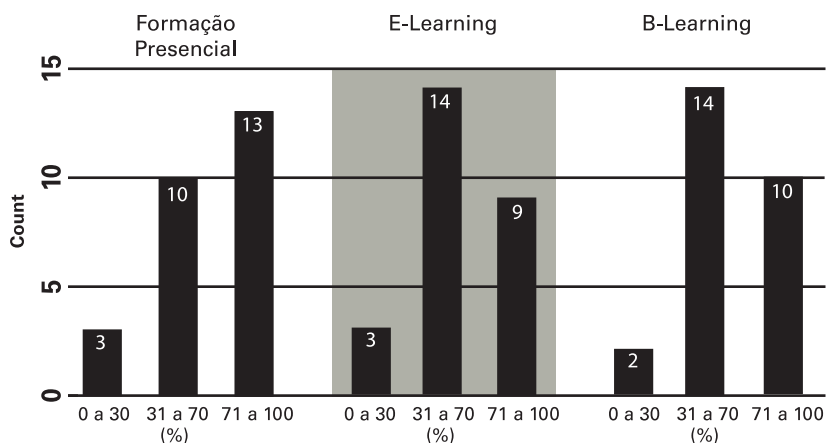
GRÁFICO 7 – FACTORES CHAVE PARA O SUCESSO DO E-LEARNING NO CENTRO PROTOCOLAR



Fonte: do autor (Programa SPSS)

No Gráfico 8 encontram-se registadas as respostas dos inquiridos relativas à avaliação feita pelos formandos sobre os factores de aplicação dos conhecimentos, competências e comportamentos, a partir da experiência vivida em acções de formação concretas.

GRÁFICO 8 – AVALIAÇÃO DOS FACTORES DE APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTOS



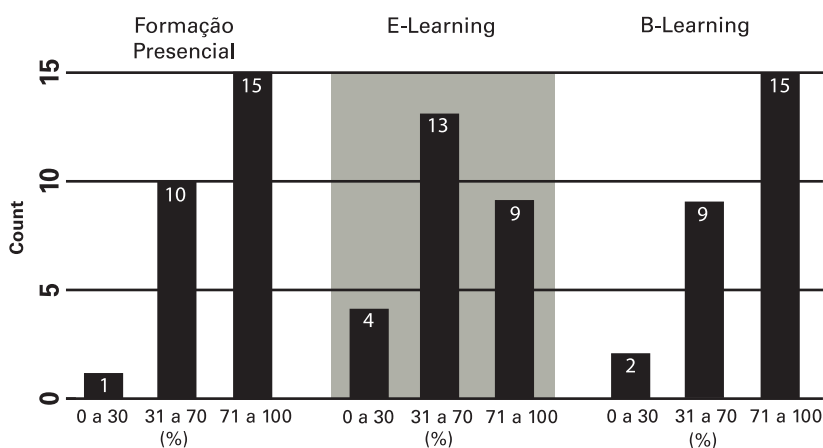
Fonte: do autor (Programa SPSS)

A partir do Gráfico 8, podemos observar que os inquiridos atribuíram à formação presencial uma cotação muito positiva, seguindo-se o *b-learning* e por último o *e-learning*, com os respondentes a atribuírem, neste caso, a maior pontuação no nível intermédio da escala. Mais uma vez se nota a forte ligação dos formandos à formação presencial e fortes expectativas relativamente às potencialidades do *e-learning*, tudo isto traduzido na pontuação atribuída ao *b-learning* face aos dois outros modelos.

Por último, as respostas relativas ao impacto em termos de satisfação, atribuído pelos inquiridos a cada um dos modelos de formação em análise, encontram-se registadas no Gráfico 9.

315

GRÁFICO 9 – GRAU DE SATISFAÇÃO NOS MODELOS FORMATIVOS



Fonte: do autor (Programa SPSS)

O Gráfico 9 mostra a previsão/percepção dos inquiridos relativa ao grau de satisfação para cada um dos três modelos formativos. Como se pode

verificar, os inquiridos atribuíram à formação presencial a maior pontuação, seguida do *b-learning*, e por último pontuaram o *e-learning*.

Note-se ainda que não existe uma clivagem considerável entre a pontuação atribuída à formação presencial e ao *b-learning*, resultados que parecem apontar para uma grande ligação dos inquiridos à formação presencial, associada a uma crença nas potencialidades do *e-learning*.

CONCLUSÃO

De destacar que os resultados, de uma maneira geral, vieram corresponder à estrutura teórica que acompanhou esta investigação, em especial situações que nos parecem bastante significativas e que são as seguintes:

A formação em *e-learning* parece traduzir-se, pela base teórica que suporta o trabalho, em algo que desde que esteja bem organizado, seria aplicado em todos os níveis de ensino, e também conceber toda a população como potenciais formandos. Porém, os resultados mostram-nos existir uma fronteira que delimita competências para o autoestudo e capacidades a nível da compreensão dos conteúdos, isto é, que os potenciais formandos teriam que possuir, no mínimo, habilitações a nível médio, 12º ano completo, ou frequência do ensino superior e também uma idade superior a 18 anos já com alguma experiência profissional.

A formação em *e-learning* e principalmente em *b-learning* parece exercer sobre os actores envolvidos muito boas expectativas, não deixando, no entanto, de explicitarem que a formação presencial continua a ser uma metodologia com muito interesse.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Porque se verificou poder o *e-learning* contribuir como um bom método de aprendizagem em instituições de ensino, no incremento do capital humano dos seus estudantes e em cooperações internacionais, numa perspectiva de Gestão do Conhecimento, esse espaço livre para investigação poderia ser preenchido com outra temática que daria, possivelmente, seguimento a este trabalho, sempre no contexto do *e-learning* e numa perspectiva de possibilitar o acesso ao *e-learning* a novos formandos, no sentido do aumento do potencial das suas competências individuais.

Pareceu-nos, por pesquisas feitas na literatura, na Internet e em observações distintas, que as perspectivas iam no sentido de uma investigação formal do estado da arte do capital humano dos estudantes dos PALOP, nas instituições de ensino superior com ensino à distância.

Decidimos avançar para um trabalho formal, actualmente na fase teórica e onde se estão a fixar as questões e a propor os objectivos necessários e suficientes, de modo a que, depois, na fase empírica, se possa ter acesso a informações que nos permitam concluir, ou não, pela confirmação das nossas propostas.

O CAPITAL HUMANO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA PORTUGUÊS COM OS PALOP

Pretende-se com esta investigação a decorrer actualmente, no contexto do ensino superior à distância e do *e-learning*, dar a perceber a relação entre o investimento na educação e a formação de capital humano em estudantes pertencentes e a viver nos PALOP, e a frequentarem instituições de ensino superior portuguesas.

OS OBJECTIVOS

Os objectivos específicos que vão ser propostos terão que incidir na identificação do capital humano, nas barreiras que se possam erguer, assim como diagnosticar as necessidades do ensino superior à distância e do *e-learning* na criação e transmissão do capital humano nos estudantes dos PALOP.

A QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Verificando-se uma grande heterogeneidade de meios tecnológicos consoante as zonas geográficas onde estão situados os estudantes dos PALOP, as hipóteses que teremos que avaliar e que terão que ser colocadas numa ordem de prioridades, terão que gravitar em torno das seguintes perguntas:

Quais as causas que levam pessoas dos PALOP a frequentar o ensino superior à distância em IES portuguesas?

Referidas as disparidades existentes nos PALOP, como é que a criação de capital humano se processa perante essas dissemelhanças?

Como está equacionada a gestão do conhecimento nas IES portuguesas que ministram ensino superior à distância a estudantes a residir nos PALOP?

Como estabelecem as IES portuguesas índices de crescimento no capital humano dos estudantes dos PALOP, respeitando as questões multiculturais?

Muitas outras questões poderiam ser aventadas, porém pensamos serem estas suficientes para que em pesquisas de literatura se obtenha informação científica que permita avançar para uma metodologia consistente.

317

O ESTUDO DE CASO

Com a globalização assiste-se a um reajuste dos mercados: as IES avançam com a disponibilização de novos cursos no intuito de proporcionarem às organizações activos intangíveis, como o capital humano; é advogado, por parte do meio empresarial, o reconhecimento de organizações que passam a ministrar formação de nível superior, em linha com as instituições de ensino superior formal; as TIC contribuem com o abrir de janelas de oportunidades, estabelecendo mudanças no paradigma tecnológico.

Estes três fenómenos incentivaram instituições do ensino superior a pôr em movimento acções de mudança no ensino. O ES *online* passa ser uma prática na criação de capital humano, também para os estudantes dos PALOP.

Será feito um estudo de caso em IES com ESaD, sendo inquiridos os actores dessas instituições, nomeadamente os estudantes dos PALOP.

OS RESULTADOS ESPERADOS

As características do modelo de *e-learning* são factores capazes de trazer mais-valia às necessidades individuais e sociais das populações dos PALOP e portanto ao aumento do potencial do seu capital humano.

No final deste trabalho de investigação esperamos ter resultados consistentes, de forma a constituir uma oportunidade de reflexão acerca do modo como as universidades portuguesas com ensino à distância e com *e-learning* estão orientadas para a missão de dotar os estudantes dos PALOP de competências individuais eficazes e eficientes, que sejam determinantes para a sua contribuição no desenvolvimento sustentado dos seus países.